

A FRANQUEIRA

Ex.^{ma} Snr. Tenente Francisco Cardoso e Silva
R. da Barreta BARCELOS

C. M. B.
BIBLIOTECA

ÓRGÃO DA CONFRARIA DE NOSSA SENHORA DA FRANQUEIRA
APROVADO E ABENÇOADO POR SUA EX.^a REV.^{ma} O SENHOR ARCEBISPO PRÍMAZ

Redacção :

Rua da Madalena, 6 — BARCELOS

Composição e Impressão :

Tip. da Oficina de S. José — BRAGA

Director e Editor :

PADRE BONIFÁCIO LAMELA

Propriedade da Confraria de Nossa
Senhora da Franqueira

Administração :

R. Infante D. Henrique, 2 a 8
Tel. 8220 — BARCELOS

ASSINATURAS / Anual 6500
De beneficiários 10.500

Coroação de Nossa Senhora de Fátima

Barcelos e seu Concelho vão consagrar-se

ao

Sagrado Coração de Maria

Decorre jubilosamente, no momento em que escrevemos estas linhas, a grande peregrinação nacional para a Coroação de Nossa Senhora de Fátima, a que preside, vindo de Roma, Legado de S. S. o Papa Pio XII.

Homenagem nacional à Virgem Santíssima pela mercê de nos ter poupado aos horrores da tremenda catástrofe que desbastou o mundo. Preito de gratidão a Nossa Senhora de Fátima que nos amparou no meio da calamidade quase geral livrando-nos, a nós e aos nossos lares, de destruição, numa Europa arruinada e faminta.

Renovação da consagração pátria à Padroeira de ontem e de hoje e que, para bem de Portugal, há-de continuar através dos tempos vindouros, como penhor de immortalidade, suprema certeza de um povo cristão!

Subiu até Fátima, para essa solene e pomposa realização, o venerando episcopado português, com o Legado do Santo Padre; representantes categorizados dos poderes centrais que ali representam o Portugal de um grande português e grande católico; e o povo, sempre o povo, ido de todos os cantos da terra portuguesa sofrendo sacrifícios e privações de toda a espécie, em jornada toda de fé e amor à Virgem. Apesar das dificuldades que passam, das distâncias e longas vigílias e da inclemência do tempo, ninguém desanima, pelo contrário, parece que com isso todos mais se encorajam e resolutos caminham, como romeiros de épocas antigas, até o grande centro de fé e piedade que é Fátima.

E em Fátima, essa inumerável multidão de fiéis não se cansa, não se enche de louvar e cantar as honras da Virgem, agradecendo-Lhe favores recebidos e pedindo-Lhe novos auxílios para a continuação desta vida, hoje, como nunca, vivida em imenso vale de lágrimas.

Muitos decerto que lá foram consagrar-se à Virgem e pedir a sua protecção para o futuro, que querem ver cheio de esperanças. Muitos lá vão agradecer-Lhe reconhecidamente os bens recebidos e as consolações de que a Mãe de Deus lhes encheu o coração; neles encontrou eco a graça divina e por isso foram saciados.

Outros — triste contraste — perseguidos pelo infortúnio, amargurados e cheios de dor, foram suplicar à Consolação dos Aflitos e Saúde dos Enfermos a sua protecção, para que na sua alma se estabeleça a alegria e paz, para que ao seu corpo alquebrado volte a saúde; outros, desiludidos pelo passado ou preocupados pela incerteza do dia de amanhã, vão declarar à Virgem que n'Elas depositam a sua confiança e que n'Elas esperam, como em Mãe cheia de bondade e de poder!

E todos, contentes ou amargurados, ali cantam com fervor, com entusiasmo e com esperança:

Avé, Maria! Avé, Maria! Avé, Maria!

Assim deliberou, como noticiamos, a Ex.^{ma} Câmara Municipal de Barcelos, de acôrdo com a entidade eclesiástica representativa do nosso Arciprestado.

E' Barcelos que, comemorando o Tricentenário da Imaculada Conceição, vai renovar a sua consagração à Virgem Padroeira de nossos avós. Esperavamos publicar já neste número o programa definitivo e detalhado, mas ainda não o podemos fazer. Cremos contudo que será tornado público dentro de dias.

Trabalha-se já afanosamente para que êste facto — que ficará na História — se revista do máximo brilhantismo.

E todos nos devemos ir preparando para a sua realização, que grande é a sua importância e transcendência, todos, porque Barcelos — nossa Terra — vai consagrar-se oficialmente à Virgem Santíssima, Rainha de Portugal e do Mundo!

Será em

10 de Agosto de 1946

DATA HISTÓRICA

Estamos a três meses da consagração da nossa terra ao Sagrado Coração de Maria. Esse acto — que ficará assinalado inolvidavelmente — realiza-se em 10 de Agosto próximo.

E' o regresso da nossa Grei às tradições que fizeram grandes os nossos maiores. Aqueles que viveram os momentos épicos de Portugal tornaram-se gigantes porque viveram a plenitude duma crença e duma moral que são autênticas e inexauríveis fontes de vida.

Nesses tempos a religião não era um símbolo, mas código que se sentia e vivia.

A fé dos nossos maiores era verdadeira e comprovada pelas suas obras. Criam e procediam. A sua fé não era vã, porque a animava a caridade verdadeira.

E o reviver na presente época dos actos e crenças de antanho anima-nos a alma e faz-nos prever novos tempos de esplendor e de felicidade. O homem volta a compreender que só nos princípios de um Mestre como Cristo pode elicerçar, consolidar firmemente as bases da sua civilização.

Assim se desvanecem os ecos desvairados e loucos dos que previam e se esforçavam por uma vida fora do seu verdadeiro e único princípio: Deus.

A consagração de Barcelos à Virgem Padroeira vai por isso alegrar e entusiasmar todos os Barcelenses, porque nesta Terra decerto que não existem loucos inimigos de Deus e dos seus santos.

E ao consagrarmos-nos à Virgem Mãe, honrada pelo Altíssimo na plenitude da sua glória, nós daqui bradamos e Lhe suplicamos que interceda por estes pobres pecadores junto do trono de Deus, a quem Ela rende preitos de homenagem pela eternidade além.

A nossa indignidade perante a face do Senhor será suprida pela Mãe que Jesus nos legou do alto da cruz, nos últimos momentos da sua paixão.

Consagrados à Virgem Padroeira, Mãe de Deus e Mãe dos homens, podemos enfrentar esperançosos o futuro, que é de Deus e, portanto, nosso será também.

M. P.

BRILHANTE DEFESA

A antiga Ermida de Nossa Senhora da Franqueira, serviu de quartel general dos castelhanos, comandados por D. Pedro Rodrigues Sarmiento, adiantado da Galisa, quando poseram cêrco ao Castelo de Faria, em 1373.

Começou o assédio numa 2.^a-feira, 24 de Fevereiro (depois da bárbara morte do honrado Nuno Gonçalves) terminando em 19 de Março imediato, pelo Tratado de paz de Santarém, feito entre D. Fernando I, de Portugal, e D. Henrique II, de Castela, tendo sido recebida a notícia da junção dos dois monarcas, sobre o Tejo.

Durou o sítio posto ao Castelo de Fria, quatro semanas consecutivas, pelejando dia e noite assaltantes e defensores.

Para bem observar como se esforçavam pela causa dum e do outro lado, o general galego, com os mais graduados

oficiais do seu comando em chefe, escolhera a culminância do Monte da Franqueira, onde fica a Ermida, pois que dali tinha ao alcance dos olhos e via perfeitamente, todo o movimento das armas, por estar em sobrançeria ao Castelo.

E, então, admirou êle a bravura de Gonçalo Nunes, vingando a morte de seu honrado pai, e a constância dos soldados, que debaixo do seu comando, repeliam os assaltos como leões metidos dentro duma jaula, sem se lhes poder tocar, mais assanhados ainda estavam na defeza.

A bandeira das Quinas de Portugal, conservou-se sempre hasteada e vitoriosa na tôrre de menagem do Castelo de Faria.

Bem dada lição e brilhante defeza.

Bento Antas da Cruz

Alvas Capelinhas

Lá nos altos montes sem trigais, nem vinhas,
Sem o bafo impuro que dos homens vem,
É que a mãe de Cristo com as andorinhas,
Num casebre térreo se acomoda bem.

A deshoras mortas ei-la vigilante,
Pronta a dar socorros ao menor queixume:
Acender estrelas para o navegante,
Ir levar às mães o cordeirinho errante,
Defender das cobras a ninhada implume...

Pois como não há-de consolar as dores
Dos humildes, simples, engeitados, nus,
Se ainda se recorda de ver só pastores,
Com cordeiros brancos, cantilenas, flores,
Na sagrada noite em que nasceu Jesus!...

Sim! adora a rude gente da lavoira.
Sementeiras, gados, matagais, lebreus.
Porque não se esquece da vaquinha loira,
Que se pôs de joelhos ante a mangadoira,
Quando nas palhinhas dormitava Deus...

E por isso arreda pestes, ventanias,
Fomes e procelas, bruxas e trovão,
Lá para malditas, negras penedias,
Onde silvam cobras douradas e bravias,
E onde não existe nem cristão, nem pão!...

E por isso ex-votos, que relembram dores,
Cobrem de ternura todo o seu altar:
Bustos de meninos, mãos de cavadores,
Tranças de donzelas, soluçando amores...
Corações e peitos, de fazer chorar!

Alvas capelinhas, sempre milagrosas,
Sois nessas alturas para os olhos meus,
Comoinhos virgens d'orações piedosas,
Miradouros brancos de luar e rosas,
D'onde as almas simples entrevêm Deus!...

Guerra Junqueiro

† À SOMBRA DA CRUZ

Joaquim Gomes de Faria

Confortado com os sacramentos da Santa Igreja, faleceu no passado dia 15 de Março, o Irmão da freguesia de Pereira, Sr. Joaquim Gomes de Faria, de 70 anos, abastado proprietário que foi do lugar de Silgueiros.

O funeral foi muito concorrido, sendo o ataúde conduzido por amigos íntimos do finado, que era muito estimado e considerado.

Este o primeiro funeral na freguesia de Pereira, em que se incorporou a Confraria de Nossa Senhora da Franqueira, desde há bastantes anos. A presença da Irmandade agradou profundamente aos bons e dedicados Irmãos daquela freguesia.

À família enlutada, apresentamos o nosso sentido pesar.

Padre Albino da Silva Marques

Fomos surpreendidos pelo falecimento deste nosso saudoso amigo, arrebatado inesperadamente ao nosso convívio, falecendo no passado domingo, 28 de Abril findo.

Era Irmão da nossa Confraria e dedicado ao culto de Nossa Senhora da Franqueira, cuja devoção desenvolvia na sua freguesia. Neste bom Amigo o Jornal "A Franqueira", encontrou a melhor dedicação e cooperação desde o primeiro momento.

Pedimos a caridade das preces dos nossos leitores pelo seu eterno descanso.

Os Irmãos da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira lucram *Indulgência Plenária, à hora da morte*, se se confessarem e comungarem devotamente, ou, sendo-lhes isso inteiramente impossível, se ao menos invocarem em seus lá-

VISITANTES

Vieram à Franqueira e deixaram os seus nomes registados no Livro de Visitantes os seguintes Snrs.:

J. C. Hobrogd, H. E. Hobrogd, Dorothy Guest e R. E. Faru, súditos ingleses;

D. Maria Luciana Azevedo Fonseca Matos Graça, D. Delfina Luiza de Sousa Garrido, D. Lúcia Azevedo Miranda, D. Maria Lúcia Azevedo Miranda, António Eduardo A. A. Baptista, D. Maria Laura Duarte Serra, D. Maria do Carmo da Silva, Ilídio Manuel Beleza Moreira, D. Maria de Fátima Beleza Moreira, D. Joaquina Vilas Boas Machado, D. Maria Ondina de Azevedo Nunes Pereira, D. Maria Eduarda Araújo Landolt, D. Maria José Araújo Landolt, Daniel Ângelo, Amadeu Gomes Duarte, António Moreira - de Braga, Augusto Peres de Sousa, José Luís Peres Barbosa, António Ferreira de Brito - de Braga, José Peixoto, Agostinho Gonçalves da Costa, José Lopes da Silva Morgado - de Esposende, João Evangelista Gonçalves Jardim, Manuel Gomes da Costa.

Francisco da Silva - de Braga, Eduardo da Graça Correia - do Porto, Cândido Oliveira Rocha, José de Deus. Ilídio Oliveira Rocha, José Maria da Silva Correia, Alberto da Silva, Manuel da Silva Gonçalves, Jorge Pereira da Silva Vilhena, D. Rosa Benardino Rodrigues, António Alves de Araújo, Aníbal Fernando Miranda, João Ferreira da Silva, Raúl da Fonseca Magalhães, Domingos Ferreira Coelho, Adelino Fernandes Mariz, Joaquim Brito da Costa e Januário Fontainhas.

bios ou em seu coração o santíssimo nome de Jesus.

Em seu sufrágio a Confraria de Nossa Senhora da Franqueira manda celebrar anualmente 20 Missas e, no sábado antes da peregrinação arciprestal, Ofício e Missa de Requiem.

No dia 4 de Agosto próximo vem a Barcelos em

Grandiosa Procissão de Velas

a Padroeira NOSSA SENHORA DA FRANQUEIRA que subirá para o seu santuário no Domingo seguinte, 11 de Agosto dia da

Peregrinação à Franqueira do Arciprestado de Barcelos

GRAÇAS

Augusto da Silva Boucinha, Manuel Gomes Boucinha e Maria Fernandes Carvalho, de Pereira, agradecem graças a Nossa Senhora da Franqueira.

*

Carlos Longras Gomes, veio, com pessoas de família, agradecer à Senhora da Franqueira o bom êxito duma operação a que foi submetido.

*

Agradecem também graças da Senhora da Franqueira, Manuel da Silva Ferreira e família.

Do Castelo de Faria

Parece que todos os Barcelenses amigos do Monte da Franqueira e do idealismo que o mesmo representa, estão de acordo em que os interesses e progresso do mesmo, não podem nem devem estar confinados às conveniências que muitas vezes se guardam, para não ferir susceptibilidades de alguém. Não.

Os assuntos do Monte da Franqueira tem que ser postos com realidade e objectividade, doua a quem doer e custe o que custar.

* * *

No dia 1 de Janeiro do corrente ano, em conformidade com o Breve de Indulgências de Sua Santidade o Papa Pio IX, celebrou-se no Santuário de N. Snr.^a da Franqueira, missa para os irmãos e devotos lucrarem as indulgências que o mesmo concede, desde que visitem o Santuário nesse dia.

Por dificuldades de vária ordem, teve de ser celebrante o Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. Cónego Prior da cidade e Juiz da Confraria, o qual às 11 horas precisas, tinha afazeres na Matriz e portanto, tinha que se deslocar com relativa brevidade.

Para tal, procurou se na véspera alugar um automóvel de praça, o que se não conseguiu, porque a três que se falou todos se recusaram a ir à Franqueira. No próprio dia 1, conseguiu-se que o proprietário e condutor fosse apenas até ao princípio do Monte, o que não obsteu a que um Citroen de praça depois se julgasse no direito de exigir Escudos 80\$00, sem qualquer consideração pelos reparos formulados!

Como é já do conhecimento público, ultimamente, tem deixado de se efectuar no Santuário da Franqueira alguns casamentos pela dificuldade dos transportes automóveis. O que se tem dado com os casamentos, evidentemente que se dá com

outras cerimónias litúrgicas que preenchem necessidades espirituais e tendiam ao revigoramento da Fé e ao consequente engrandecimento da Franqueira.

Pensemos:

Num ambiente desta natureza, que tarefa inglória seria a realização da romagem cívica com a representação no local do Castelo, do drama apropriado ao Glorioso Feito do Alcaide Nuno Gonçalves, conforme sugeriu há pouco o prestigioso e distinto Barcelense Ex.^{mo} Snr. Conde de Vilas Boas?!

Que soma de benefícios tirou e conservou a Franqueira de toda a inteligente e substancial propaganda feita por ocasião do grande Congresso Missionário Nacional! Alguém tem visto lá ir mais alguma camionete com excursionistas?

Isto são verdades amargas, mas são verdades que é necessário enfrentar e resolver. Que concordância e lógica existe em turisticamente falarmos da Franqueira, do Castelo, da Citânia, Convento, esplêndidas vistas, ares salutares, etc., etc. e o turista visitante, vai à garagem ou à praça, procura um automóvel para o conduzir e ninguém lho quer alugar!!!

Por outro lado, como se há-de tratar dos melhoramentos do Monte se as receitas são precárias e, mercê das circunstâncias, um acto administrativo ou fiscalizador representa uma caminhada a pé; um carro de material custa cerca de Escudos 100\$00 e ainda é necessário pedir o favor a um dos bons proprietários de S. Paio, para dar uma ajuda, com uma junta de gado, a que vulgarmente se chama - camboada - !

* * *

Com natural pesar temos hoje de informar os prezados leitores que a estrada

para a Franqueira e para o Castelo ainda não foi participada, nem talvez o seja dentro do corrente semestre. E, segundo nos informam, não o é, pelo facto de o Estado por enquanto apenas estar a subsidiar as obras em desenvolvimento e pres-tes a concluir-se.

Damos esta notícia para que se fique a saber que com a actual demora não há culpa da Ex.^{ma} Câmara Municipal ou da sua Repartição Técnica, nem tampouco das entidades que tem a seu cargo velar pelo desenvolvimento de tudo que se prende com os progressos da inconfundível altitude.

Vai no próximo mês de Agosto ter lugar a grande peregrinação anual do arcebispo do concelho de Barcelos. Pelas festividades religiosas que antecedem (Consagração do Concelho à Virgem Maria Santíssima) tudo leva a crer que seja uma imponentíssima manifestação de Fé e de agradecimento à Padroeira dos Barcelenses.

Quantas pessoas anseiam por ver a Pousada a funcionar, a água a verter, as plataformas regularizadas e pavimentadas, a arborização e vegetação a ornamentar e a acolher, a luz eléctrica a iluminar e o telefone a satisfazer?

Todavia nada disto se pode conseguir sem que periodicamente alguma receita do turismo para ali se destine; sem que uma estrada conveniente permita o acesso fácil, cómodo e económico às entidades que tem dedicadamente a seu cargo os melhoramentos e aos que de dentro do concelho ou de fora desejem visitar a Franqueira, para gosar as maravilhas de que a natureza dotou a nossa terra.

Até lá, até que isto se consiga, tenhamos fé, tenhamos paciência e peçamos a Deus que não volte a passar pela chefia da Repartição Técnica da Câmara outro funcionário como o Snr. Arquitecto que lá

vantaram-se a harmonia dos psalms e o sussurro das orações.

Este antigo castello tinha recordações de glória. Os nossos maiores, porém, curavam mais de praticar façanhas do que de conservar os monumentos dellas.

Deixaram, por isso, sem remorsos, sumir nas paredes de um claustro pedras que foram testemunhas de um dos mais heróicos feitos de corações portugueses. (1).

que intimaria seu filho, a quem havia investido no governo da fortaleza, a render-se e, para que tal prometimento tivesse execução, o mandasse conduzir até junto das muralhas do Castelo.

Acedeu o Adiantado, e com grande parte da sua gente de guerra, levando o Alcaide-mór prisioneiro, dirigiu-se para o Castelo de Faria, onde, dentro em breve, pensava ver tremular, sobre as ameias, o pendão de Castela.

E Nuno Gonçalves, junto dos muros, falou com o moço alcaide: "Filho, bem sabes como esse castello me foi dado por el-Rei Dom Fernamdo meu senhor, que o tevesse por elle, e lhe fiz por el menagem; e por minha desventura eu sahi delle, cuidando de o servir, e som ora preso em poder de seus emmiigos, os quaaes me trazem aqui pera te mandar que lho entregues: e por que esto he cousa que eu fazer nom devo, guardando minha lealdade, porem te mando sopena de minha beemçom, que o nom faças, nem ho dees a nenhuuma pessoa, se nom a elRei meu senhor que mo deu, ca por te perçeber disto, me fize aqui trazer; e por tormentos nem morte que me vejas dar, nom ho emtre-

(1) Alexandre Herculano — Lendas e Narrativas.

ESCUTISMO

Secção dirigida por: "AGUIA DA FRANQUEIRA."

Palestra que o Chefe da 1.ª Secção do Grupo N.º 13 «Alcaide de Faria», fez na Sessão de Homenagem aos Assistentes em 17 de Março de 1946.

Ex.^{mos} Assistentes;
Dignísimos representantes da imprensa;
Prezados irmãos escutas;
Minhas senhoras e meus senhores.

É hoje o dia em que saldamos uma dívida de gratidão há muito tempo em aberto (homenagear os nossos dedicados Assistentes) Senhores: Cónego Joaquim Alexandre Gaiolas e Padre Agostinho Correia de Azevedo, homenagem a todos os títulos merecidíssima, porquanto Suas Rev.^{as} tem sido incansáveis trabalhadores pela causa escuta.

Ao Snr. Cónego devemos o amparo e carinho que tem dedicado ao Grupo N.º 13 desde a sua fundação (salvo erro, desde 25 de Janeiro de 1925), data em que foi criado o Núcleo de Barcelos.

Já lá vão 21 anos e o seu entusiasmo pelos Escuteiros nunca arrefeceu. Procura sempre criar o gosto pelo Escutismo nos seus rapazes, animando-os nas horas de desalento por que já passaram.

Para vos dar uma pequena ideia, do que tem sido a acção do Snr. Cónego adentro deste Grupo bastará citar que as principais iniciativas tem sido lançadas por Sua Rev.^a, como sejam:

O passeio a Fatima, a representação no Congresso Eucarístico Nacional (Braga), a deslocação ao 1.º Acampamento Nacional de Dirigentes realizado em 1933 em Cacia (Aveiro) e tantas outras iniciativas de que me não recordo neste momento, e que ouço a cada passo falar os antigos escutas. Presentemente devêmo-lhe a cedência gratuita da

esteve e que, durante cinco longos anos, tudo fez para não cumprir a deliberação da Ex.^{ma} Câmara Municipal, com data de 7 de Outubro de 1940, o que obstou a que a estrada fosse iniciada por ocasião das Comerações Centenárias de 1940, a totais expensas do Estado.

A Bem de Barcelos
e
A Bem da Nação

Plantão.

Pagamento de assinaturas

Aos nossos prezados assinantes que ainda não satisfizeram as suas assinaturas do primeiro ano, já passado, solicitamos o especial favor de as

MANDAR PAGAR

na nossa Administração, na Rua Infante D. Henrique, 2 a 8, ou seja, na mercearia de Avelino Gomes de Souza — Barcelos.

sede e algum mobiliário, bem como o fornecimento da energia eléctrica.

Ao Snr. Padre Agostinho devemos a nossa formação moral, intelectual e educativa, de 1943 para cá. O nosso dedicado Assistente-Adjunto, todos os sábados vêm à sede fazer as suas preleções religiosas que são escutadas com agrado geral por todos os rapazes. Além disso, também nos anima muito com a sua palavra amiga, e bons conselhos de que carecemos.

Presentemente, está-nos ministrando a instrução religiosa, baseado na importante obra "A VIDA DE JESUS", do consagrado escritor brasileiro. Plínio Salgado. O Snr. Padre Agostinho, tem sido duma generosidade a toda a prova, para com os escutas. Muitas e elevadas tem sido as ofertas que Sua Rev.^a tem feito ao Grupo, pelo que nos empree agradecer reconhecidamente todo o bem que nos tem feito.

Costuma-se dizer, que, "Quem dá aos pobres empresta a Deus", e contribuir para o desenvolvimento do Escutismo Católico, é ter a certeza de auxiliar uma das melhores obras educativas e religiosas, que o sandoso Arcebispo, «D. Manuel Vieira de Matos» fundou em Braga em 27 de Maio, de 1923.

Todas as pessoas de recursos, deviam acarinhar e auxiliar esta magnífica organização escutista, que é o CORPO NACIONAL DE ESCUTAS.

Não compreendo bem a razão porque somos desajudados por completo dos poderes públicos que tinham o dever de contribuir com a sua cota parte, para a formação da Juventude Escutista, nomeadamente por algumas entidades que nos veem com maus olhos, como que não fosse o C. N. E. a melhor organização de formação e educação que existe em PORTUGAL! Apesar de tantos contratempos, lá vamos singrando neste mar encapelado da vida, e o que tem sido a acção da nossa Associação, atestam-nos os seus 23 anos que em breve vai comemorar.

Ainda a Via-Sacra

Prometemos dar neste número a notícia da última e penúltima Via-Sacra realizada na Franqueira e a seguir o fazemos.

A Via-Sacra do Domingo 7 de Abril foi realizada pela representação da freguesia de Faria, que se desempenhou dessa missão com os mesmos resultados das anteriores, merecendo também os melhores elogios.

No último domingo da quaresma, 14 de Abril, devia subir à Franqueira para este piedoso acto a representação da freguesia de Pereira, o que não teve lugar, devido a doença do Pároco, que infelizmente ainda se encontra enfermo.

A boa impressão e melhores resultados deixados por este santo acto, entusiasmo-nos a fazer a sua continuação nos anos próximos e, se Deus quizer, em 1947 lá estaremos nos domingos de quaresma, como até aqui, contemplando a Via Dolorosa do Senhor.

Dr. Adélio Marinho

Encontra-se já entre nós este ilustre Barcelense e dedicado Amigo da Franqueira, com o que muito folgamos, cumprimentando S. Ex.^a e desejando-lhe a melhor saúde.

Padre Luís Mariz de Oliveira

Cumprimentamos este nosso bom Amigo e digno Pároco da Freguesia de Pereira, a quem desejamos completo e rápido restabelecimento dos males que ultimamente se lhe agravaram. Que Nossa Senhora da Franqueira o livre dos seus padecimentos, são os nossos votos.

gues a outrem, se nom a elRei meu senhor, ou a quem to el mandar emregar por seu certo recado. (1).

Nuno Gonçalves caiu varado pelas lanças dos inimigos que o cercavam, e a História registou, em fulgurantes letras de ouro, o seu nome entre as grandes figuras do século, como exemplo de heroicidade sublime e acrisolada lealdade ao Rei e á Pátria.

As tropas do Adiantado da Galiza investiram com, fúria, contra o baluarte e Gonçalo Nunes, o moço alcaide, com reduzido número de homens da guarnição, num clamor de vingança, praticou os mais extremados actos de bravura para defender o Castelo das arremetidas dos sitiantes.

Emquanto a encarniçada peleja redobrava de furor e junto das muralhas da altaneira fortaleza se amontoavam os cadáveres dos castelhanos, um pavoroso incendio, ateado pelos sitiantes, ia devorando os indómitos defensores do Castelo de Faria.

Apertados pelo ferro e pelo fogo, praticando esforços de inconcebível bravura, os heróicos soldados de Gonçalo Nunes, repeliram o ataque dos inimigos e o soberbo

(1) Crónica de D. Fernando, por Fernão Lopes, ed. Portucalense Editora, L.da — Barcelos — 1933, vol. I, pag. 201 e seg.

Adiantado da Galiza não pôde transpor os muros do glorioso Alcaicer de Faria.

Dentro das muralhas do Castelo, jaziam os corpos carbonizados dos habitantes das Terras de Faria que ali haviam procurado refúgio.

Terminada a guerra, quando a defesa brilhante do Castelo de Faria ecoava por todos os cantos da Terra Portuguesa, foi Gonçalo Nunes pedir a el-rei que o desonerasse do cargo em que fôra investido por seu Pai, e trocando a armadura brilhante de glorioso guerreiro por vestes negras de sacerdote, foi abade de Santa Eulália de Rio Covo, termo de Barcelos.

Além dos monumentos escritos, testemunham, hoje, o fulgente feito, os restos da Torre de Menagem, as muralhas desmanteladas e os artefactos de guerra medieval, religiosamente recolhidos no Museu do Grupo Alcaides de Faria.

Em 1563 foi o Castelo demolido e os silhares utilizados na reedificação do Convento do Bom Jesus do Monte.

"Assim, diz Alexandre Herculano, se converteram em dormitórios as salas de armas, as ameias das torras em bordas de sepulturas, os humbraes das balhesteiras e postigos em janellas claustraes. O ruido dos combatentes calou no alto do monte e nas faldas delle ale-